

Os avanços do Terceiro Setor no novo contexto econômico brasileiro Agosto 2010

O debate sobre o crescimento do terceiro setor no Brasil e o imenso número de organizações sem fins lucrativos (estima-se cerca de 400 mil¹ movimentando 5% do PIB nacional) está sempre presente nos artigos e publicações que trazem a perspectiva histórica, sobretudo seu surgimento e expansão entre as décadas de 70 a 90. Incluem neste grupo desde hospitais, universidades, asilos, creches, associações de bairro, organizações de cultura/meio ambiente/ajuda humanitária, até fundações/institutos empresariais e as organizações internacionais que atuam no Brasil. Já a crescente profissionalização da gestão destas organizações é tema que ganhou notoriedade na última década e começa a trazer indicadores mais significativos e contextualizados com o momento político, social e econômico Brasileiro.

Nos próximos 10 anos, veremos um avanço a passos largos neste setor que tornará a profissionalização da gestão do setor social do Brasil muito próxima a realidades do setor sem fins lucrativos nos EUA e Europa.

As organizações brasileiras, de tamanhos, orçamentos e natureza diversas, buscam agora, cada uma dentro de sua conjuntura, ampliar o acesso a informação, o nível de especialização e formação de seus gestores em resposta as demandas do mercado. E muitas destas demandas, estão relacionadas ao processo de captação de recursos. Além de ser uma atividade compartilhada por todos em uma ong, a captação é, muitas vezes, a sua principal forma de comunicação e é o elo da organização com a sociedade civil mobilizando-a para a causa pela qual trabalha. Por isto, a profissionalização da captação de recursos nestas ONGs impacta diretamente seu desenvolvimento institucional, sobretudo quando busca sustentabilidade financeira a médio e longo prazo.

Nos últimos anos, empresas patrocinadoras, agências de cooperação e ONGs internacionais e até doadores individuais solicitaram das ONGs a criação de mecanismos mais eficientes e particulares de prestação de contas que dependem de procedimentos de gestão internos sofisticados. Somada a esta realidade, o crescimento da economia brasileira trouxe desafios e oportunidades. Um grande desafio é a redução² de 50% dos aportes de recursos internacionais que agora deslocam seu foco para a África e Ásia. E uma grande oportunidade é a arrecadação de recursos de pessoas físicas, seja de vários pequenos doadores (com o crescimento³ da classe média em 21% e do poder de consumo⁴ estimado em R\$ 427 bilhões somente da classe C) ou de alguns grandes doadores ricos (com o enriquecimento⁵ da população estimado em 34% para a próxima década, sobretudo do “topo da pirâmide” com 146 mil milionários⁶ e 18 bilionários⁷ brasileiros)

É neste cenário, que vários profissionais estão interessados em ingressar em carreiras na gestão do terceiro setor casando com a demanda das organizações por profissionais qualificados. Um levantamento do IBGE(2008) estima 1,8 milhão de pessoas em todo o país (mais que o triplo dos funcionários públicos federais), atuando no terceiro setor. Mas os

¹ A "Fasfil" é um estudo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE e o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA, em parceria com a Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais - ABONG e o Grupo de Institutos, Fundações e Empresas – GIFE.(2008)

² Segundo pesquisa do Instituto Fontes publicada na Revista Veja (04/08/2010), 15% das agências internacionais mencionam que sairão do Brasil até 2015 e diversas organizações estimam em 50% a redução do investimento

³ De acordo com a publicação Economia Brasileira em Perspectiva produzida pelo Ministério da Fazenda e divulgada em 10/08/2010: a estimativa é que a classe C cresça 21,5% entre 2008 e 2010.

⁴ Pesquisa da Data Popular publicado no Estado de São Paulo em 01 de agosto de 2010 (caderno Economia e Negócios)

⁵ Pesquisa do Livro "Brasil pós Crise", organizado por Octavio de Barros e Fabio Giambiagi, publicada na Revista Veja em outubro de 2009

⁶ Pesquisa Merrill Lynch e Cappenini (22/julho/2010)

⁷ Revista Forbes publicada em Março de 2010

grandes investidores sociais privados queixam-se da qualidade e eficiência deste trabalho. Em resposta a isto, o crescimento dos cursos universitários e técnicos relacionados ao tema nos últimos anos no Brasil se intensificou muito, desde a criação do Centro de Estudos do Terceiro Setor – CETS, pela FGV, até os MBAs e outros centros de estudos das Universidades – como a USP e as Federais de Brasília, Salvador, Florianópolis e Porto Alegre. Esta tendência segue o que já é realidade há 20 anos nos Estados Unidos e Europa, em que a administração para organizações do Terceiro Setor é tão estratégica quanto os tradicionais cursos de administração pública e de empresas. Uma destas universidades é a Universidade John Hopkins (EUA) que publicou um estudo em 2008 que mostra que as ONGs movimentam globalmente o equivalente a US\$ 1,9 trilhão por ano (R\$ 3,1 trilhões), valor maior que o PIB do Brasil (US\$ 1,5 trilhão) e, se fosse um país independente, o Terceiro Setor seria a oitava maior economia do planeta.

A maturidade e os avanços do investimento social privado e da Responsabilidade Social corporativa trouxe um crescimento qualitativo e quantitativo no mundo empresarial tanto para empresas que investem e para as organizações beneficiadas quanto em fornecedores que passaram a assessorar os investidores em políticas de sustentabilidade e construção de equipes para atuar nesta frente de atuação. O Ipea⁸ estima 8,5 bilhões de reais de investimento das empresas em ações sociais no Brasil em 2010.

Outro indicador é o amadurecimento das “organizações de apoio” e consultorias com foco no fortalecimento institucional das organizações e profissionalização de seus líderes e gestores. O Gife, Ethos, IDIS, Instituto Fontes, Instituto Polis trazem para o setor a oportunidade de trocas de experiência, acesso e geração de informações e articulação para seu marco legal. Empresas de consultorias conhecidas no mundo inteiro por capacitação e planejamento estratégico para o terceiro setor, também estão atuando no Brasil para fortalecer os profissionais locais e conectá-los a tendências, técnicas e inovações dos mercados internacionais como a The Management Center, Daryl Consulting, Think Consulting, Resource Alliance além das consultorias brasileiras neste setor, que também se profissionalizaram para atuar em um mercado mais maduro. Até organizações sociais intermediárias que buscam fortalecer o terceiro setor seja do lado de quem doa quanto do lado de quem gere os recursos (que são tendência no mundo todo a exemplo da Impetus Trust liderada por Daniela Barone na Inglaterra⁹) já surgiram aqui no Brasil como a sitawi (pioneira em empréstimos para o terceiro setor alinhado ao conceito internacional de “social finance e venture philanthropy”), o Instituto Azzi (pioneiro em assessorar famílias ricas em seu portfólio de investimento filantrópico) e o Instituto Geração (assessorando jovens de famílias ricas em suas escolhas de financiamento e atuação social).

As agências de marketing e comunicação abriram braços para atender a programas empresariais de sustentabilidade, mas também a ONGs internacionais e nacionais em campanhas de arrecadação de recursos, pesquisas sobre o setor e demandas específicas com atendimento diferenciado, antes realizado apenas de forma voluntária, agora somam a suas estratégias de novos negócios.

E hoje existem congressos no Brasil que começam a tratar da captação de recursos inseridos neste contexto de profissionalização, alinhados com associações como as que existem nos EUA para regularizar a profissão ao mesmo tempo em que oferecem mecanismos de fortalecimento das organizações e dos profissionais (Association of

⁸ Estudo do IPEA (Instituto de Pesquisas Economicas Aplicadas) publicada no Jornal Estado de Minas em 15 de agosto de 2010

⁹ Matéria Publicada na Folha de São Paulo em 06/09/2009: Impetus Trust, organização criada em 2003 que faz "venture philanthropy", uma modalidade de investimento nova no mercado de capital social, que aplica conceitos do mercado financeiro no mundo da filantropia. No Brasil, o nome que está se dando a isso é "filantropia de resultados". Nela, empresas como a Impetus usam as ferramentas e o conhecimento do setor financeiro para buscar fundos que são aplicados na filantropia.

Fundraising Professionals dos EUA ,Institute of Fundraising da Inglaterra e Associação Brasileira de Captadores de Recursos no Brasil) .

Nos Europa e EUA, o tema da captação de recursos e gestão do terceiro setor é amplamente tratado em congressos anuais, como o International Fundraising Congress (IFC), que todo ano reúne cerca de 1000 participantes de diretores de ONGs a gerentes de comunicação e captadores de recursos de 60 países diferentes, para tratar dos avanços no setor no mundo inteiro. O IFC é o principal congresso europeu de captação de recursos, e este ano, é a primeira vez, em 30 anos, que contará com uma palestrante um brasileira. Além disto, o congresso oferece desconto para a ida de brasileiros, que estão se organizando em uma comitiva junto com o IDIS(Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social). Este é mais um indício do amadurecimento do nosso setor de captação capaz de dialogar lado a lado com os profissionais internacionais. A palestrante é Lucimara Letelier, consultora em planejamento estratégico para o terceiro setor no Brasil. Com 11 anos de experiência, Lucimara foi responsável pelo start up do programa de captação de recursos da ActionAid, que tem 320 mil doadores pessoa física no mundo todo e atua em mais de 42 países.

Segundo Lucimara Letelier, “o interesse das organizações internacionais em captar no Brasil cresceu muito como alternativa a recessão econômica na Europa e pelo potencial de doadores pessoa física com o crescimento econômico acelerado.

Outra demanda crescente é a necessidade de aconselhamento de profissionais que querem ingressar no setor social casada com demandas que recebemos de diversas organizações buscando profissionais qualificados para liderarem posições administrativas importantes.”

A participação de uma brasileira como palestrante no Congresso IFC também trará visibilidade no mercado europeu para os avanços do Brasil em arrecadação de recursos com marketing de causa, captação de pessoa física, investimento social privado, e ao mesmo tempo, trará as preceptivas de inovações internacionais aplicáveis ao Brasil. Segundo ela, congressos como estes são uma oportunidade de antecipar tendências que serão realidade no Brasil e somar com o contexto específico brasileiro. Os pontos altos do IFC este ano estão na utilização de mídias sociais e o celular para arrecadação de recursos além de campanhas de captação associadas a mudanças de política pública e comportamento da sociedade civil que conseguem alterar leis e gerar transformação social duradoura”

São estas e muitas outras transformações que marcam o fortalecimento da gestão das organizações do terceiro setor no Brasil que aos poucos deve colaborar para que o país também avance nas causas ainda muito necessárias para seu desenvolvimento: educação, saúde, saneamento, direitos humanos ... Com sua gestão mais efetiva, esperamos que tenham também maior impacto social e com isto todos ganhamos.

Escrito por Lucimara Letelier, Diretora do Management Center Brasil, consultoria em Desenvolvimento Institucional que apóia organizações sociais e culturais no alcance de sua sustentabilidade financeira e reconhecimento público.

www.managementcenterbr.com